

As mídias sociais nas bibliotecas das Universidades Federais do Ceará e do Amazonas

Aurineide Alves Braga (UNIR/UPorto) - aurineideb@unir.br

Ana Roberta Sousa Mota (UFPB) - anarobertamota@gmail.com

Jacqueline Aparecida Souza (UFRN/UPorto) - jackebci@gmail.com

Fernando Bittencourt dos Santos (UFS) - fernandoubatuba@hotmail.com

Resumo:

O advento das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), sobretudo a internet, proporcionou a construção de um novo ambiente infocomunicacional caracterizado por transformações sociais e culturais relacionadas ao acesso, disseminação, produção, consumo e uso dos meios de comunicação. Conseqüentemente, com uso das ferramentas web 2.0, como blogs, facebook, twitter, youtube, potencializou a cultura de convergência, conceituada por Henry Jenkins a partir do fluxo de conteúdos entre várias plataformas digitais e o cruzamento de múltiplas mídias. Neste cenário, no qual surgem novas práticas sociais digitais, questiona-se: as bibliotecas das universidades federais do Ceará e do Amazonas utilizam as mídias sociais para se adaptar e modificar suas práticas comunicacionais? O objetivo deste estudo foi verificar de que forma são adotadas as mídias sociais nas bibliotecas e, especificamente, identificar quais redes sociais são utilizadas e como são convergentes. Para sua realização, procedeu-se uma revisão bibliográfica em fontes convencionais e eletrônicas, assim como uma breve análise dos websites das referidas instituições. Dessa forma, constatou-se o uso recente de redes sociais, contemplando diferentes mídias, com distintos dispositivos de acesso. Verifica-se a necessidade de ampliar estudos nesta temática, que contemplem o compartilhamento e interatividade entre as bibliotecas universitárias e seus usuários.

Palavras-chave: *Bibliotecas universitárias. Mídias sociais. Cultura de convergência. Web 2.0.*

Área temática: *Eixo 2 - Responsabilidade Política, Técnica e Social*

Subárea temática: *Cultura e comportamento informacional*

1 Introdução

Atualmente vivemos numa sociedade de intensas transformações, regida por uma dinâmica, em que a informação, inovações tecnológicas e novas formas de comunicação têm revolucionado a economia, a vida social, a política e as interações de toda ordem. Uma sociedade em rede e em constante adaptação, influenciada largamente por uma cultura da virtualização, cuja interação, participação e compartilhamento são reivindicadoras de um novo modo de viver.

No que diz respeito aos atores sociais envolvidos nesse processo, a biblioteca é entendida como partícipe na construção dessa sociedade, cuja matéria prima essencial, a informação, precisa ser disponibilizada aos indivíduos, indo ao encontro do pensamento de Gleick (2012, p.17), ao enfatizar que “a informação é aquilo que faz mover o nosso mundo: o sangue e o combustível, o princípio vital. Impregna as ciências de cima abaixo, transformando todos os ramos do conhecimento”. Dessa forma, a informação se constitui num “produto humano e social” conforme afirma Passarelli et al (2014, p.83).

Ao longo do tempo, a biblioteca soube se posicionar mediante as demandas provenientes de uma sociedade que necessita de informação tratada e de fácil acesso, para produzir conhecimento mediante sua decodificação e utilização. Nestes termos, informação, aqui reconhecida como objeto de estudo da Ciência da Informação, tem sua definição consoante o entendimento de Silva (2006, p.25), a saber:

Conjunto estruturado de representações mentais e emocionais codificadas (signos e símbolos) e modeladas com/pela interação social, passíveis de serem registradas em qualquer suporte material (papel, filme, banda magnética, disco compacto, etc.) e, portanto, comunicada de formas assíncrona e multidirecionada.

Na sociedade contemporânea a comunicação nas bibliotecas dar-se-á mediante a reconfiguração do seu ambiente, com a inserção das novas tecnologias, notadamente, com a apropriação das mídias sociais como estratégia para expandir sua atuação e continuar como mediadora, entre a produção do conhecimento e os usuários. Dessa forma, cabe às bibliotecas, frente o impacto que as novas tecnologias digitais impõem, com sua diversidade e complexidade, criar novos espaços que favoreça uma maior interação com a sociedade.

Nessa perspectiva, além de estrutura física, agora as bibliotecas dispõem de novos recursos e estratégias virtuais que alteram fundamentalmente seu *modus operandi*; podem ultrapassar o espaço físico das suas paredes e adentrar em um mundo virtual denominado ciberespaço. (VIEIRA; CARVALHO; LAZZARIN, 2008).

Dentro desta perspectiva insere-se a biblioteca universitária que contribui para a democratização da informação contemplando épocas, teorias, ciências e promovendo a inclusão social, além de funcionar como fonte de lazer e conhecimento. Sua função primordial é servir a comunidade acadêmica na qual está ligada, principalmente em suas investigações e atendendo as necessidades informacionais dos pesquisadores e demais atores sociais na qual esteja inserida.

Baseando-se nos resultados do estudo intitulado “Uma proposta de modelo baseado na *Web 2.0* para as Bibliotecas das Universidades Federais”, de autoria de David V. Vieira, Eliane B. de Carvalho e Fabiana A. Lazzarin, com dados obtidos em 2008, momento em que os autores observaram que ferramentas da *Web 2.0* (wikis, redes sociais, RSS e tagging) são ausentes de todas as bibliotecas pesquisadas, este estudo investigou a situação de duas bibliotecas universitárias em 2015, acerca da adoção das mídias sociais no contexto estudado e busca responder a seguinte questão de pesquisa: As bibliotecas das universidades federais do Ceará e do Amazonas utilizam as mídias sociais para se adaptar e modificar suas práticas

comunicacionais? Diante de tal questão, o objetivo do estudo é verificar de que forma são adotadas as mídias sociais nas bibliotecas. Especificamente, identificar quais redes sociais são utilizadas e como são convergentes. A escolha das referidas instituições foi feita de forma randomizada e também pela familiaridade regional dos autores com as respectivas universidades.

Para realização do estudo empreende-se uma revisão bibliográfica acerca do ambiente virtual, com ênfase na internet, sobre a *Web 2.0*, Biblioteca 2.0 e comunicação nas bibliotecas numa cultura de convergência.

2 A Internet e a Web 2.0 como forma de compartilhamento de informações

Estamos vivendo uma era denominada Sociedade da informação em que a *Internet* é um caminho que permite o acesso a uma gama de informação das mais diversas possíveis. Para corroborar com essa assertiva Vieira, Carvalho e Lazzarin (2008) observam que a *Internet* é uma facilitadora e disseminadora da informação, ao compartilhar recursos, por meio de sua rede interconectada e interoperativa.

Para Lévy (2000) a *Internet* se constitui num canal interativo que possibilita troca, criação, geração e armazenamento de informação tornando possível a disseminação da inteligência coletiva, onde nestas conexões são compartilhadas também práticas sociais e culturais diversificadas que facilitam a colaboração entre as pessoas do mundo digital *on-line*.

Diante deste aspecto, as interações humanas foram afetadas por diversas formas de comunicação: mensagens instantâneas, fóruns de discussão e redes sociais, de tal forma que a *Internet* transformou-se em um espaço democrático de expressão e de acesso à informação nas bibliotecas. Seus endereços eletrônicos direcionam os usuários para páginas e/ou *links*, permitindo a interatividade e a participação coletiva, resultando na segunda geração de serviços *on-line*, a *Web 2.0*. (VIEIRA; CARVALHO; LAZZARIN, 2008).

A *Web 2.0* é chamada de participativa ou colaborativa e também conhecida como *Web Social*. Destaca-se por ser dinâmica, interativa e permite ao usuário participar do conteúdo da página. O usuário participa na construção da *Web 2.0* a partir do momento que posta comentários em notícias, nas redes sociais, envia imagens, edita páginas, compartilha arquivos, faz *uploads*.

Na tentativa de explicar o que é a *Web 2.0*, Tim O'Reilly, presidente da O'Reilly Media, publicou um artigo no qual define características que diferem a *Web 2.0* da *Web 1.0*. Esse trabalho é fruto de uma conferência de *brainstorming*¹ ocorrida em 2004, entre a O'Reilly e a *MediaLive International*. Segundo esse artigo, o primeiro passo é entender a *web* como uma plataforma. Na *Web 2.0* não há a necessidade de instalar softwares desktop, apenas de executá-los, nem de baixar versões para sua atualização. Em relação aos usuários, são eles que controlam os próprios dados. As competências centrais são baseadas em serviços, arquitetura de participação, inteligência coletiva, entre outras. Os produtos geralmente são divulgados de usuário para usuário e não por publicidade, é o que se chama de "marketing viral". Os aplicativos se tornaram "*infowares*" em vez de simplesmente softwares. Outra característica é o fato dela não se limitar à plataforma PC.

Segundo O'Reilly, por ser uma *web* colaborativa, a 2.0 parte do princípio de que quanto mais pessoas usarem os serviços eles se tornam melhores. Isso se chama "inteligência coletiva" e foi a responsável por algumas empresas sobreviverem ao período de transição da

¹ É uma ferramenta para geração de novas ideias, conceitos e soluções para qualquer assunto ou tópico num ambiente livre de críticas e de restrições à imaginação. (Disponível em: <http://negociosdez.comunidades.net/index.php?pagina=1168714732_08>. Acesso em: 06 jul. 2016).

web.

A inteligência coletiva por Pierre Lévy (2000) é uma inteligência reconhecida e enriquecida mutuamente pelas pessoas, distribuída por toda parte, valorizada e coordenada em tempo real. Ou seja, é construída pela cooperação.

Com a criação da internet os serviços das bibliotecas se modificaram e a proporção da explosão bibliográfica cresceu à medida que as tecnologias de comunicação se desenvolveram. A grande rede mundial ampliou as possibilidades de comunicação e pesquisa. Neste sentido, Guimarães (2005, p. 159), ressalta que “com a introdução World Wide Web, a internet se tornou um dos principais recursos de comunicação no mundo atual.” Enquanto Souto (2003, p.7), afirma que “com o uso do computador a literatura científica aumentou nos últimos anos. As facilidades de acesso permitidas pela internet contribuíram para o aumento dessa produção científica”. Fatores como estes contribuíram para a proliferação de: textos, artigos, livros digitais, resenhas, relatórios, pré-prints, teses, dissertações, chats, e-mails, videoconferências e sites, além dos multimídias, definidos pela Associação para Promoção e Desenvolvimento da Sociedade da Informação (2007) como “tecnologias da informação que permitem a utilização simultânea de vários tipos de dados digitais (textuais, visuais e sonoros) no interior de uma mesma aplicação ou de um mesmo suporte” ao mesmo tempo em que a internet facilitou o acesso à informação e a comunicação tornou também à medida e a organização deste conteúdo um desafio para sociedade.

Na realização da conferência *MediaLive e O'Reilly*, em outubro de 2004 (<http://web2con.com>) realizada pelas empresas de mídia, em São Francisco, surgiu a ideia de *Web 2.0*, em que o usuário participaria diretamente e de modo colaborativo na criação de conteúdo. A ênfase não era mais a tecnologia, mas no entendimento de modo novo de utilizar a *Internet*. Uma *Web* descentralizada, funcionando a partir de conteúdos postado em um determinado *site* por meio de plataformas abertas, pode ser considerada uma nova concepção de *internet* – *Web 2.0* ou *Web Social*. (BLATTMANN; SILVA, 2007). Concomitantemente, as repercussões sociais motivadas a partir da utilização da *Web 2.0* são reconhecidas por Primo (2007) ao enfatizar que os processos de trabalho coletivo são potencializados e que o compartilhamento de informação é efetivado.

Acerca do conceito de *Web 2.0*, Vieira, Carvalho e Lazzarin (2008, p.2) ressaltam “que ainda necessita de uma melhor compreensão na área da Ciência da Informação, a aplicação do pensamento e das tecnologias *Web 2.0* aos serviços das bibliotecas”, e que sua utilização caracteriza-a como Biblioteca 2.0. Assim, pode se evidenciar a aplicação de interação, colaboração, e tecnologias multimídia baseados em *Web* para serviços e coleções de bibliotecas. (MANESS, 2007). O autor ainda assinala que uma Biblioteca 2.0 é centrada no usuário, oferece uma experiência multimídia, é socialmente rica e comunitariamente inovadora. Ainda sobre este assunto, Blattmann e Silva (2007) enfatizam alguns exemplos de recursos da *Web 2.0* que podem ser usados pela Biblioteca 2.0, a saber: tecnologias de RSS, *blogs*, *streaming media* (vídeos, podcasts), redes sociais, *taggings*, *wikis*, mensagens instantâneas e formulários para interação com o usuário da biblioteca e o bibliotecário.

O desenvolvimento das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) e os novos meios de disseminação da comunicação científica, disponíveis na web, representam para as instituições de ensino uma das principais vitrines para divulgação da produção científica institucional e de seus pesquisadores. Tendo como princípio a web como plataforma, a criação da web 2.0, segunda geração de comunidades e serviços, proporciona-se a criação de ferramentas multimídias de grande relevância na comunicação. Ainda sobre esta mesma linha de considerações, Meirelles e Moura (2007) reforçam que na *Web 2.0* há uma modificação substancial no papel do usuário, agora reconhecido como *interator*, na qualidade de quem interage, seleciona e controla as informações, passando de mero consumidor para um produtor de conteúdo.

No ambiente universitário, as bibliotecas estão aderindo cada vez mais as TIC como ferramenta de disseminação do conhecimento e dos serviços oferecidos à comunidade acadêmica. Nessa perspectiva, algumas das redes sociais, disponíveis na web 2.0, como o *Twitter*, *Facebook*, *LinkedIn* e *Slideshare* tem se configurado de grande relevância na disseminação de informações e serviços oferecidos para a comunidade acadêmica.

Um novo comportamento é exigido aos bibliotecários: o de mediador entre serviços em plataformas digitais e seus usuários. Sobre mediação, Silva (2010, p.25) afirma que é destinada, em especial, aos

info-incluídos e os born digital ou nativos da internet. Os serviços de informação multiplicaram-se e complexificaram-se até se instalarem na internet e, aqui, a função mediadora de comunicação no espaço social e a função mediadora institucional, com as estratégias comunicacionais específicas dos respectivos actores e agentes, não desapareceram, nem tendem, necessariamente, a desaparecer, mas podem transformar-se e coexistir com um emergente novo tipo de mediação – deslocalizada ou dispersa (na internet/redes conexas), institucional, colectiva, grupal, pessoal e até anónima, interactiva e colaborativa. Possíveis traços caracterizadores, entre os quais importa destacar a interação e os processos colaborativos, sociais, de participação cívica, espontânea e militante.

Diante do contexto apresentado pelas novas tecnologias da informação e comunicação em plataformas digitais, considera-se de extrema importância que as bibliotecas se adaptem a esta cultura de convergência de novas mídias e que seus profissionais se aperfeiçoem para oferecer novos serviços em novas plataformas e ferramentas que utilizam da inteligência coletiva e compartilhamento de informações.

3 Comunicação nas bibliotecas e a cultura de convergência

Uma nova concepção de cooperação emerge através de uma inteligência coletiva, que para (LÉVY, 2007, p. 28), é “uma inteligência distribuída por toda a parte, incessantemente valorizada, coordenada em tempo real, que resulta uma mobilização efetiva das competências”. Os conteúdos passam a ser colaborados através de uma inteligência coletiva, e tanto a comunidade quanto as organizações criam, gerenciam, editam e compartilham conteúdos oriundos de uma cultura de convergência descrita por Jenkins (2008, p. 29) como um “fluxo de conteúdos através de múltiplas plataformas de mídia, à cooperação entre múltiplos mercados midiáticos e ao comportamento migratório dos públicos dos meios de comunicação, que vão a quase qualquer parte em busca das experiências de entretenimento que desejam”. É oportuno enfatizar o poder de transformação da indústria midiática, a coexistência entre diferentes mídias e a percepção de que a convergência está além da esfera tecnológica, inserindo-se também na esfera do uso. O autor ainda refere-se que, cultura de convergência implica também num “lugar onde as velhas e as novas mídias colidem, onde mídia corporativa e mídia alternativa se cruzam, onde o poder do produtor de mídia e o poder do consumidor interagem de maneiras imprevisíveis”.

Hopkins, Hare, Donaghey & Abbott (2014) em seu estudo sobre a cultura da participação em bibliotecas por meio da convergência digital em dispositivos móveis, enfocam a importância das bibliotecas contemporâneas quanto ao seu enquadramento numa rede integrada de comunicação. Ainda enfatizam que não há fronteiras nesse mundo digital, pois as conexões são realizadas de todos os lugares e de muitas formas. O foco é integrar a comunidade, proporcionar espaços para participação compartilhada e criar conteúdo cultural originais. Ademais, demonstram outras possibilidades, quando ampliam o potencial destes dispositivos para atuar nas atividades de divulgação da biblioteca, incrementar serviços e aproximar o usuário ampliando a cultura participativa quando abre espaço para que haja

compartilhamento de conteúdo. Apresenta uma ideia de ‘Biblioteca *Hyperlinked*’ para caracterizar a cultura participativa.

A ideia de uma biblioteca híbrida permanece atual, compatibilizando serviços tradicionais, estáticos, assíncronos com serviços interconectados por meio de uma rede de computadores. Esse contexto nos direciona a fazer uma analogia com a assertiva de Jenkis (2008, p. 30-31) quando afirma que “se o paradigma da revolução digital presumia que as novas mídias substituiriam as antigas, o emergente paradigma da convergência presume que novas e antigas mídias irão interagir de formas cada vez mais complexas”. Dessa forma, entende-se que não haverá colapso nas bibliotecas tradicionais, mas uma necessária reconfiguração nos seus processos de trabalho, por meio da convergência tecnológica, a qual permitirá aos usuários da biblioteca amplo acesso para ampliar o uso da informação via plataformas digitais para interagir, usando computador ou dispositivos móveis, como celulares e *tablets*.

Dentre as diversas transformações, destacam-se as novas formas de interação e de relações sociais que estão diretamente relacionadas às tecnologias de informação e comunicação (TIC), que agregam ainda mais valor ao conteúdo informacional e às práticas de comunicação de diferentes formas. (MUNIZ; LIMA 2013). Em síntese, as bibliotecas terão que aproveitar as novas tecnologias móveis, potencializadas por este novo ambiente de convergência das mídias. (HOPKINS et al,2014).

4 Materiais e métodos

Este artigo se utilizou dos resultados do estudo intitulado “Uma proposta de modelo baseado na *Web 2.0* para as Bibliotecas das Universidades Federais”, de autoria de David V. Vieira, Eliane B. de Carvalho e Fabiana A. Lazzarin, com dados obtidos em 2008, nos quais ferramentas da *Web 2.0* (*wikis*, redes sociais, RSS e *tagging*) são ausentes de todas as bibliotecas pesquisadas, inclusive demonstram que a realidade das Bibliotecas ainda é baseada na estruturada *Web 1.0*, quando nas páginas *web* das Bibliotecas Universitárias Federais há apenas a inclusão de espaços indicativos de informações básicas que uma biblioteca precisa para divulgar na Internet: acervo; bases de dados; biblioteca digital de teses e dissertações; catálogo online; contato (e-mail ou formulário); endereço das bibliotecas setoriais; horário; *links*; normas da biblioteca; notícias; novas aquisições; periódicos.

Neste estudo os autores selecionaram dezoito bibliotecas universitárias federais, sendo que de cada região escolheu-se uma amostra, como se segue: Sul, 3(três); Sudeste, 4(quatro); Norte, 2(duas); Nordeste, 6(seis) e, Centro-Oeste, 3(três), constituindo-se o universo da pesquisa.

Consequentemente, como parte da proposta deste estudo, procedeu-se a pesquisa bibliográfica e documental em fontes impressas e eletrônicas, especificamente em portais de bibliotecas universitárias e considerando o tempo exíguo para realização das análises, foram selecionadas as bibliotecas da UFC (Universidade Federal do Ceará) e UFAM (Universidade Federal do Amazonas), com o propósito de investigar a situação em 2015, acerca da adoção das mídias sociais e/ou facilitação de acesso e compartilhamento por meio de dispositivos móveis no contexto estudado. Foram consultadas também fontes primárias a exemplo de livros, periódicos, anais de congressos, teses e documentos eletrônicos da Internet, entre outros documentos congêneres, secundárias (Bases de dados textuais e referenciais como: *Lisa*, *SciELO*, *Scopus*, Periódicos Capes, *Web of Science*, BRAPCI entre outras) e terciárias (bibliografias, índices, catálogos coletivos, diretórios e outros) da área de Ciência da Informação.

Oliveira (2007, p. 69) assinala que a principal finalidade da pesquisa bibliográfica é proporcionar aos pesquisadores o contato direto com obras, artigos ou documentos que tratem

do tema em estudo: “o mais importante para quem faz opção pela pesquisa bibliográfica é ter a certeza de que as fontes a serem pesquisadas já são reconhecidamente do domínio científico”. Ela se posiciona sobre a pesquisa documental: “a documental caracteriza-se pela busca de informações em documentos que não receberam nenhum tratamento científico, como relatórios, reportagens de jornais, revistas, cartas, filmes, gravações, fotografias, entre outras matérias de divulgação”.

5 Resultados

Em contraponto aos resultados apresentados em 2008, o qual indicava que ainda havia uma distância entre o modelo conceitual da Web 2.0 e a sua usabilidade entre páginas *web* das bibliotecas universitárias federais pesquisadas, em 2015 os dados coletados apresentam a seguinte realidade:

- **Biblioteca da UFC – Universidade Federal do Ceará**, dentre as dezessete bibliotecas que compõem o Sistema, sete adotam mídias sociais, a saber:
 - **Biblioteca de Ciências Humanas (BCH)** – está presente nas redes sociais em sua página oficial no *Facebook*, *Twitter* e *Pinterest*. O primeiro perfil oficial da BCH criado em rede social foi no *Twitter* (@bchufc), em abril de 2011. A página no *Facebook* e *Pinterest* foram criadas recentemente. *Pinterest* é uma rede social de compartilhamento de fotos e afiliado com o *Twitter* e *Facebook*. Usuários do Sistema de Bibliotecas da UFC têm a opção de realizar consultas, renovações e reservas de livros utilizando *smartphone* ou *tablet*.
 - **Biblioteca do Campus de Russas (BCR)** – adota o *Facebook* desde 2 de março de 2015.
 - **Biblioteca de Ciências e Tecnologia (BCT)** – adota o *Twitter* desde 12 de março de 2010 e *Facebook* desde 01 de janeiro de 2012. Sobre o uso do *Facebook* pelas unidades de informação, Godeiro e Serafim (2013) consideram que o mesmo pode ser utilizado para criação de enquetes, sendo que esta última propicia o feedback sobre os serviços que estão sendo oferecidos no ambiente da biblioteca; sugestão de novas aquisições para a unidade de informação feita pelos usuários; divulgação de eventos e cursos promovidos pela biblioteca; vídeo aula sobre normalização bibliográfica, orientação quanto ao uso dos serviços da biblioteca, entre outras; bate papo (chat) no qual permite a interação síncrona com os usuários que estão on-line no *Facebook*, auxiliando no serviço de referência e no esclarecimento de dúvidas, uma vez que o bibliotecário de referência estará disponível para atendimento on-line e publicação de novas aquisições de forma a divulgar os materiais adquiridos pela biblioteca, através de compra e doação.
 - **Biblioteca de Ciências da Saúde (BCS)** – adota o *Twitter* desde 03 de setembro de 2009.
 - **Biblioteca da Faculdade de Direito (BFD)** – informa um endereço de *Twitter* em sua página oficial, que nos remete para bdf_ufc. Não tem um *Twitter* institucional. De acordo com Recuero e Zago (2009), o uso do *Twitter* para acesso à informação é corrente tanto pelos usuários que parecem investir tempo na busca e divulgação de informações para seus contatos, quanto por veículos de mídia.
 - **Biblioteca da Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade (BFEAAC)** – tem um Blog e indica que a *fanpage* oficial no *Facebook* é a Biblioteca da FEAA/UFC.

XIX Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias

BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA COMO AGENTE DE SUSTENTABILIDADE INSTITUCIONAL

- **Biblioteca do Campus de Quixadá (BCQ)** – tem um Blog. Data de início não identificada. Importante ressaltar que o blog teve grande aceitação na Sociedade da Informação, pois é “fundamentalmente 2.0” (MANESS, 2007). Para a Biblioteca 2.0 os blogs podem ser utilizados como outra forma de publicar artigos e disseminar conhecimento científico podendo fazer parte do acervo oficial da biblioteca. Farkas (2007) sugere que: os blogs podem permitir que os bibliotecários coloquem mais de si mesmos e de sua biblioteca em seu site ao publicarem artigos na área, escreverem mais sobre o que está acontecendo em sua biblioteca e escreverem mais mensagens reflexivas sobre o estado da profissão; um blog pode proporcionar um fórum para os bibliotecários educarem seus usuários e ser um espaço ideal para a divulgação de notícias e outras informações; muitos bibliotecários utilizam o blog para compartilhar informações com colegas de todo o mundo, construir comunidades e promover-se; os bibliotecários que fazem uso dos blogs, podem aprimorar suas habilidades de escrita.
- **Biblioteca da UFAM – Universidade Federal do Amazonas**, não foi identificado em sua página oficial na *Internet* nenhuma evidência de utilização de mídias sociais e/ou facilitação de acesso e compartilhamento por meio de dispositivos móveis. Referente à não utilização das ferramentas da *Web 2.0*, Rosa (2008, p.20) considera que:

A resistência por parte dos profissionais da informação, que se restringem à utilização de recursos tradicionais, seja por dificuldade de adaptação, falta de segurança, fatores pessoais e culturais, têm sido uma das dificuldades encontradas na utilização das tecnologias disponíveis na *Web 2.0*. (ROSA, 2008, p.20).

Corroborando com a afirmação anterior, Abram (2006 apud MACHADO, 2010, p.39-40), apresenta 23 pequenos exercícios que podem servir como solução para dificuldades apresentadas por profissionais da informação em relação ao uso das ferramentas *Web 2.0*. Os exercícios são divididos em programas de nove semanas, para que os tradicionais bibliotecários aprendam a utilizar as ferramentas da *Web 2.0*. As atividades estão listadas abaixo:

Semana 1- Introdução: Aprender a aprender:

- a) Leia o *blog* e descubra sobre o programa;
- b) Leia algumas sugestões de alunos e desenvolva seu próprio meio de aprendizagem;

Semana 2 – Blogando

- c) crie seu próprio *blog* e faça seu primeiro *post*;
- d) registre o seu *blog* e comece a sua jornada 2.0;

Semana 3 – Fotos e imagens

- e) explore o *Flickr* e aprenda como utilizar esse popular site de armazenamento de imagens
- f) divirta-se com o *Flickr* e descubra sobre *Mashups*;
- g) *poste* no seu *blog*, algo tecnológico que lhe interessou essa semana;

Semana 4 – *RSS* e agregadores de notícias

- h) aprenda sobre *feeds* de *RSS* e como configurar um leitor de notícias
- i) encontre alguns *blogs* relacionados a Biblioteconomia e adicione ao seu leitor de notícias;

Semana 5 – Semana de jogos

XIX Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias

BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA COMO AGENTE DE SUSTENTABILIDADE INSTITUCIONAL

- j) brinque com geradores de imagens virtuais ou crie um *avatar*;
 - k) de uma olhada no catálogo *Librarything* e alguns de seus livros favoritos;
 - l) crie sua própria ferramenta de busca com *Rollyo*;
- Semana 6 – *Tagging, Folksonomia e Technorati*
- m) Aprenda sobre *tags* e descubra sobre o *Delicious*;
 - n) Explore o *Technorati* e aprenda como trabalhar com *tags* em *blogs*;
 - o) leia algo sobre Web 2.0, Biblioteca 2.0 e o futuro das bibliotecas, *poste* em seu *blog* suas opiniões;
- Semana 7 – *Wikis*
- p) aprenda sobre wikis e descubra como a biblioteca pode utilizar essa ferramenta;
 - q) adicione alguma entrada (termo) na *wiki Learning 2.0 Sandbox*;
- Semana 8 – aplicações e ferramentas *Online*
- r) dê uma olhada em alguma ferramenta de escritório *online* (processamento de texto, planilha eletrônica);
 - s) explore as ferramentas da *Web 2.0*, brincar com elas, e escreva um *post* sobre suas descobertas. (ABRAM, 2006 apud MACHADO, 2010, p. 39-40).

Evidenciou-se que, dentre as bibliotecas federais pesquisadas, apenas a UFC faz uso das tecnologias presentes na web 2.0, o que favorece a aproximação, interação e participação do usuário. Com as novas tecnologias, especificamente, com a apropriação das mídias sociais, a biblioteca se expande e amplia seu raio de atuação, possibilitando a sua permanência como mediadora entre a produção do conhecimento e o usuário. Desta forma, a biblioteca se reconfigura e se moderniza para atender um público que demanda por uma atuação mais dinâmica por parte da biblioteca.

Dessa forma, Imran (2011, p.59) assinala que:

[...] A Web 2.0 encoraja mudanças constantes e direcionadas, envolve os usuários na criação de produtos físicos e virtuais, e serviços que estão sendo constantemente avaliados, por meio de *feedbacks*, contribuições e conversas. Muitas bibliotecas ao redor do mundo adotaram essas mudanças rapidamente e agora presenciamos a proliferação de novos serviços e funcionalidades os quais eram desconhecidos até alguns anos atrás.

Numa sociedade midiaticizada, em que o ambiente virtual ocupa cada vez mais espaço por meio das tecnologias de informação e comunicação, espera-se que em sua totalidade, as bibliotecas universitárias federais brasileiras adotem os recursos das mídias sociais e os dispositivos móveis com o propósito de disponibilizar à sociedade uma biblioteca conectada, participativa e inclusiva, de modo que haja um aumento na divulgação das coleções, incentivo à cultura participativa e ampliação das conexões com as comunidades *on-line*.

6 Considerações finais

Com a evolução das bibliotecas e o advento das TIC, as bibliotecas universitárias têm se inserindo paulatinamente nos novos paradigmas da informação e comunicação em plataformas digitais, algumas de forma pró-ativa utilizando as redes sociais para disponibilizar maior acesso às informações a própria biblioteca. Porém, no escopo deste estudo, percebe-se muitas lacunas a serem preenchidas, notadamente em relação a concepção de um novo modelo convergente.

Pesquisas recentes realizadas em âmbito nacional e internacional demonstram que recursos interativos 2.0 ainda são pouco utilizados no Brasil, diante deste prisma, a este estudo constata essa afirmação. Fatores tecnológicos, humanos e sociais estão atrelados a isto. Entretanto, nos espaços em que estes recursos estão sendo inseridos tem ocorrido maior

aproximação e apropriação do utilizador sobre os conhecimentos buscados na Biblioteca. A partir da Web 2.0, novos serviços são oferecidos e a comunicação é realizada em diversos meios, o que nos leva a perceber que com a implementação e utilização de novas tecnologias, novos desafios vêm sendo proporcionados, gerando conseqüente crescimento exponencial de recursos disponibilizados, advindos de recentes necessidades identificadas, aumento das expectativas dos utilizadores e múltiplas formas de comunicação. Esse tipo de comunicação, por meio de partilha potencializa as formas de publicar, compartilhar e organizar a informação, além de ampliar espaços e proporcionar maior interação entre os usuários durante este processo, acarretando numa maior integração entre os participantes pelo facto dos usuários criarem, modificarem e disseminarem conteúdos em ambientes multimídias.

A perspectiva apresentada obriga as bibliotecas universitárias a não estar distantes dessa realidade e para que elas se insiram neste meio é preciso uma pró-ação do bibliotecário e das instituições a quem estão ligados. É preciso perceber que os usuários estão circulando nestes novos espaços e é lá que a biblioteca também deve estar para auxiliá-los e motivá-los ao acesso e compartilhamento de informações produzidas. Deve haver uma maior interação entre a biblioteca universitária e o utilizador para que ambos percebam que a troca é um caminho que trará o diferencial competitivo. No mundo globalizado que vivemos esta troca é necessária e para tanto se pressupõe que a vinculação de recursos de intermediação interativa da informação possibilitadas pelo avanço das plataformas interativas, reconhecidas como *web 2.0*, possa não só aproximar os usuários dos serviços/produtos de informação promovidos pela biblioteca, mas também retroalimentará o próprio sistema de informação na medida em que, ao utilizar esses recursos interativos, utilizador e bibliotecário também estarão produzindo novas informações que fazem parte da constituição da própria Biblioteca.

Conforme o objetivo proposto, verificar de que forma são adotadas as mídias sociais nas bibliotecas e identificar quais redes sociais são utilizadas e como são convergentes, constatou-se que a utilização de redes sociais ocorre de forma diversificada, contemplando diferentes recursos informacionais, como texto, imagem, vídeo, blogs e, além disso, integram diversificados dispositivos de acesso às plataformas digitais. Contudo, percebe-se a necessidade de explorar a temática da cultura de convergência por parte das bibliotecas universitárias, com vistas a aprimorar seus serviços a partir da perspectiva dos usuários como consumidores e produtores de informação, considerando aspectos relacionados ao compartilhamento, interatividade e participação.

Não é novidade que precisamos de mais profissionais bibliotecários atuando em bibliotecas. Essa é uma grande deficiência do nosso país e conseqüentemente das regiões norte e nordeste. Partindo dessa afirmação, é imperioso o conhecimento e/ou capacitação dos profissionais da informação no uso das ferramentas da *Web 2.0*, de modo que, com isso, ele possa tornar o ambiente da unidade de informação, um espaço interativo e convidativo para o usuário, vindo a contribuir também para a otimização do fluxo da informação, tornando o ambiente da biblioteca “tradicional” em uma biblioteca convergente com as inovações da contemporaneidade.

7 Referências

ASSOCIAÇÃO PARA PROMOÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO. (Portugal). **Glossário da Sociedade da Informação**. Lisboa: APDSI, 2011. 179 p. Disponível em: <<http://www.apdsi.pt/uploads/news/id432/glossariodasi-versão2011.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2016.

BLATTMANN, Ursula; SILVA, Fabiano Couto Corrêa da. Colaboração e interação na Web

2.0 e Biblioteca 2.0. **Revista Acb: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 2, n. 12, p.191-215, jul./dez. 2007. Disponível em:

<http://revista.acb.org.br/racb/article/view/530>. Acesso em: 05 maio 2016.

FARKAS, M. G. *Social software in libraries: building collaboration communication, and community online*. Medford, New Jersey: Information Today, 2007. 320 p. Disponível em: http://subversion.assembla.com/svn/im_kane/Social%20Software%20in%20Libraries.pdf.

Acesso em: 06 jul. 2016.

GLEICK, James. **Informação: uma história, uma teoria, um dilúvio**. Lisboa: Temas & Debates, 2012. 128 p.

GODEIRO, Rebeka Maria de Carvalho Santos; SERAFIM, Andreza Nadja Freitas. O uso do Facebook como ferramenta para promoção de serviços em bibliotecas universitárias. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., 2013, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: Febab, 2013. p. 1 - 12. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/anais/article/viewFile/1429/1430>. Acesso em: 07 jul. 2016.

GUIMARÃES, Angelo de Moura. Internet. In: CAMPELLO, Bernadete; CALDEIRA, Paulo da Terra. **Introdução às fontes de informação**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. Cap. 10. p. 159-178.

HOPKINS, Peta J. et al. Geo, audio, video, photo: how digital convergence in mobile devices facilitates participatory culture in libraries. **The Australian Library Journal**, Queensland, v. 1, n. 64, p.11-22, jan. 2015. Disponível em:

http://epublications.bond.edu.au/cgi/viewcontent.cgi?article=1035&context=library_pubs.

Acesso em: 01 maio 2016.

IMRAN, Sheikh Mohd. Impacto e aplicação da Web 2.0 em Bibliotecas: um estudo de caso de 12 bibliotecas nacionais de nações desenvolvidas. **BJIS**, Marília, v. 5, n. 2, p.47-64, jul/dez. 2011.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2008. 432 p.

LEVY, Pierre. **A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço**. São Paulo: Loyola, 2000. 212 p.

MACHADO, Guilherme Lourenço. **Uso das ferramentas de Web 2.0 pelos usuários da Biblioteca Central da Universidade de Brasília**. 2010. 93 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel) - Curso de Biblioteconomia, Departamento de Faculdade de Ciência da Informação - FCI, Universidade de Brasília, Brasília, 2010.

MANESS, Jack M. Teoria da biblioteca 2.0: web 2.0 e suas implicações para as bibliotecas. **Informação & Sociedade: estudos**, João Pessoa, v. 1, n. 17, p.43-51, jan./abr. 2007. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/831/623>.

Acesso em: 15 abr. 2016.

MEIRELLES, Junia Cristina J. P.; MOURA, Mônica. Web 2.0: novos paradigmas projetuais e informacionais. **Infodesign: Revista Brasileira de Design da Informação**, São Paulo, v. 2, n. 4, p.12-18, jan. 2007. Disponível em:

<<https://bibliotecabauru.files.wordpress.com/2010/01/web-2-0-a.pdf>>. Acesso em: 15 abr. 2016.

MUNIZ, Euzébia Maria de Pontes Targino; LIMA, Maria Erica de Oliveira. Bibliotecas em novos contornos: um estudo sobre a apropriação das mídias sociais para a comunicação nas bibliotecas da UFRN. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 14., 2013, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: UFSC, 2013. p. 1 - 08.

Disponível em:

<<http://enancib.sites.ufsc.br/index.php/enancib2013/XIVenancib/paper/viewFile/281/318>>.

Acesso em: 10 abr. 2016.

OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis, Vozes, 2007.

O'REILLY, Tim. **What is Web 2.0?**. Disponível em: <<http://oreilly.com/web2/archive/what-is-web-20.html>> Acesso em: 06 jul. 2016.

PASSARELLI, Brasilina et al. Identidade conceitual e cruzamentos disciplinares. In: PASSARELLI, Brasilina; SILVA, Armando Malheiro da; RAMOS, Fernando. **E-Infocomunicação: estratégias e aplicações**. São Paulo: Editora Senac, 2014. p. 79-121.

PRIMO, Alex . O aspecto relacional das interações na Web 2.0. **E- Compós**, Brasília, v. 9, p. 1-21, 2007.

RECUERO, Raquel; ZAGO; Gabriela. Em busca das “redes que importam”: redes sociais e capital social no Twitter. **Líbero: Revista do Programa de Pós-graduação da Faculdade Cásper Líbero**, São Paulo, v. 12, n. 24, não paginado, dez. 2009.

ROSA, Analise. **Biblioteca 2.0: Aplicabilidade de ferramentas Web 2.0 em Bibliotecas**. 2008. 70 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado) - Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Departamento de Faculdade de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo, São Paulo, 2008.

SILVA, Armando Malheiro da. **A informação: da compreensão do fenômeno e construção do objecto científico**. Porto: Afrontamento, 2006. 176p.

_____. Mediações e mediadores em Ciência da Informação. **Prisma.com: Revista de Ciências e Tecnologias de Informação**, Porto, v. 2, n. 9, p.1-37, jan. 2009. Disponível em: <<http://revistas.ua.pt/index.php/prisma.com/article/view/700>>. Acesso em: 10 abr. 2016.

SOUTO, Leonardo Fernandes. Recuperação de informações bases de dados: usos de tesouros. **Transinformação**, Campinas, v. 1, n. 15, p.73-81, jan./abr. 2003. Disponível em: <<http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/view/1478/1452>>. Acesso em: 10 abr. 2016.

VIEIRA, David Vernon; CARVALHO, Eliane Batista de; LAZZARIN, Fabiana Aparecida. Uma proposta de modelo baseado na Web 2.0 para as Bibliotecas das Universidades Federais. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 9., 2008, São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP, 2008. p. 1 - 13. Disponível em: <<http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/ixenancib/paper/view/3127/2253>>. Acesso em: 17 abr. 2016.